

NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO

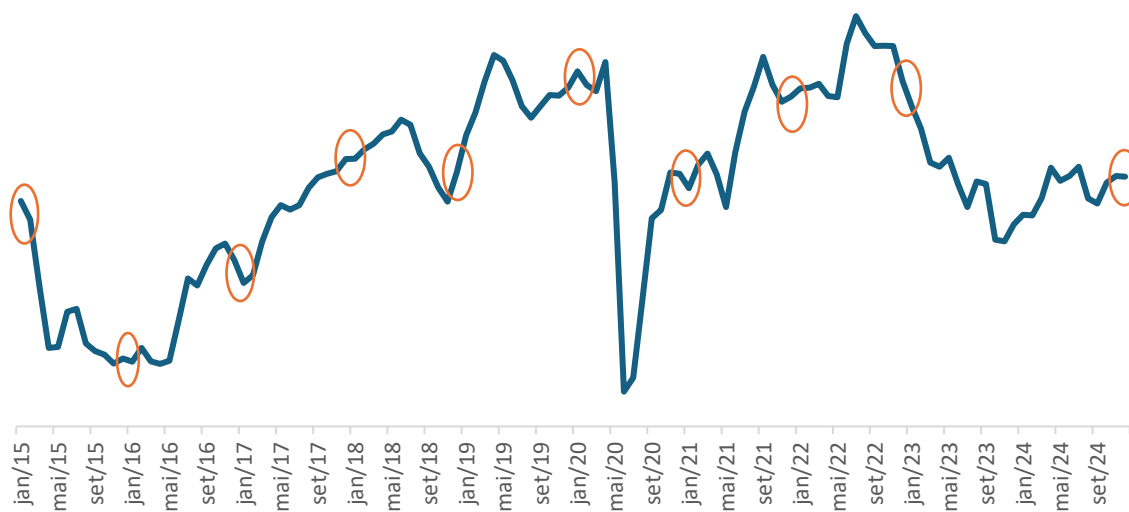
Icec – Maceió – Fevereiro de 2025

Francisco Rosário

Assessor econômico do Instituto Fecomércio AL

Nesse primeiro trimestre do ano de 2025 os empresários do comércio em Maceió apresentam pouca confiança nos negócios, pois após recuos de -1,6% em dezembro e -3,3% em janeiro, em fevereiro aprofundou-se o recuo em -4,8%, comparado ao mês anterior. De toda forma, numa análise geral da série histórica mostrado no gráfico 01, percebe-se grande instabilidade em relação ao ICEC, mostrando a forte sensibilidade do empresário de Maceió em termos das condições econômicas, setoriais e de suas empresas que podem afetar seus negócios.

Gráfico 01: Série histórica do ICEC para Maceió (jan/2015 – fev/2025)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

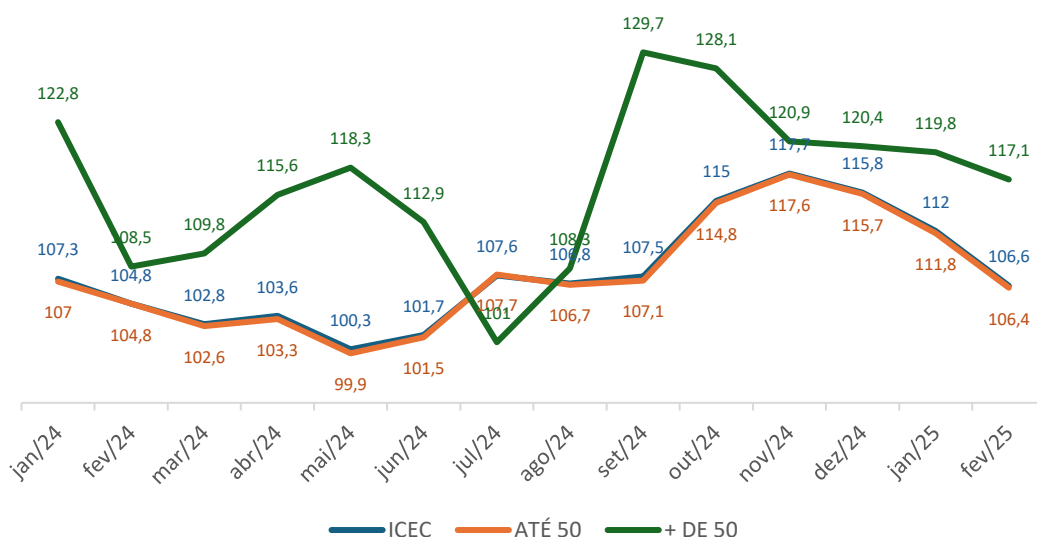
De todo modo, com o cenário econômico brasileiro incerto, com mais juros e mais inflação, existe forte percepção de redução do consumo e piora nos negócios.

Isto posto, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC), para Maceió em fevereiro, marcou 106,6 pontos, abaixo dos 112 pontos de janeiro e dos 117,7 pontos em novembro.

Mais um mês que a redução da confiança dos empresários pode estar relacionada com as condições atuais (conjunturais) da economia e as expectativas dos empresários para o primeiro trimestre de 2025 frente as incertezas do ambiente de negócios. Mais um aumento de juros contratado para março e a redução na confiança do consumidor, conforme o ICF para Maceió em fevereiro, pode estar influenciando também a recorrente baixa confiança do empresário tanto em relação aos últimos dois meses e, também, para fevereiro, pois confiança de consumo fraca sinaliza possíveis reduções de vendas.

O gráfico 02 mostra que se antes estava ocorrendo um “descolamento” do grau de confiança no comércio entre as empresas maiores e as menores, na comparação mensal essa tendência volta a se alinhar com uma queda na confiança tanto para empresas maiores (-2,3%), como para as menores (-4,8%), isso pode ser resultado do lento esfriamento da economia brasileira já observado desde final de 2024.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (fev/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A tabela 01 mostra a decomposição do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) em seus vários subíndices. Esse é um indicador que mede a percepção dos empresários do comércio sobre a situação econômica atual e futura. O ICEC é composto por três subíndices: Condições Atuais (ICAEC), Expectativas (IEEC) e Intenções de Investimento (IIEC). O ICAEC avalia a percepção dos empresários sobre a economia, o setor e a própria empresa no momento presente. O IEEC mede as expectativas dos empresários para os próximos meses, enquanto o IIEC analisa as intenções de investimento, incluindo contratação de funcionários, nível de investimento e situação dos estoques. Todos subindicadores dispostos na tabela 01.

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (fev/25)

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	106,6	-4,8%	1,7%
Condições atuais (ICAEC)	86,6	-6,0%	10,6%
Condições da Economia	66,5	-6,1%	-0,9%
Condições do Setor	85,7	-4,2%	11,4%
Condições da Empresa	107,7	-7,2%	18,5%
Expectativas (IEEC)	128,6	-5,4%	-5,6%
Expectativa da economia	112,8	-6,5%	-9,3%
Expectativa do setor	126,9	-5,8%	-7,3%
Expectativa da empresa	146,2	-4,3%	-1,1%
Intenções de Investimento (IIEC)	104,5	-3,1%	4,7%
Expectativas para Contratação de Funcionários	115,2	-1,8%	6,5%
Nível de Investimento das Empresas	102,8	-4,3%	7,2%
Situação Atual dos Estoques	95,4	-3,2%	0,1%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Em Maceió, o ICEC registrou um total de 106,6 pontos, com uma variação mensal de -4,8% e uma variação anual de 1,7%. Isso indica que, apesar de uma queda na confiança dos empresários em relação ao mês anterior, houve um leve aumento na confiança em comparação com o ano anterior, apesar de se considerar que a confiança de consumo das famílias em Alagoas já estava em crescimento em todo o primeiro semestre de 2024, ou seja, aparentemente em 2025 existem expectativas de mais longo prazo que o que está sendo sugerido pelo conjunto de dados negativos na comparação mensal.

Ao se analisar as Condições Atuais (ICAEC) apresentou um total de 86,6 pontos, com uma variação mensal de -6,0% e uma variação anual de 10,6%. Isso sugere que, embora os empresários estejam menos confiantes em relação ao mês anterior, a percepção sobre as condições atuais melhorou significativamente em relação ao ano passado. Além do que, nos subindicadores decorrentes a comparação anual mostra força na confiança dos empresários do comércio em relação as condições atuais do setor e da empresa, o que significa que para os empresários do comércio, a concorrência, a demanda por produtos ou serviços específicos, as tendências de mercado, além dos

lucros gerados pelas empresas em fevereiro de 2025 estão em condições melhores que em 2024.

As Expectativas (IEEC) totalizou 128,6 pontos, com uma variação mensal de -5,4% e uma variação anual de -5,6%. Isso reflete um pessimismo crescente entre os empresários em relação ao futuro próximo, tanto em comparação com o mês anterior quanto com o ano anterior. Esse subindicador é importante para entender como os empresários estão se preparando para o futuro, influenciando decisões de investimento, contratação e expansão. A expectativa da economia, em particular, caiu 6,5% em relação ao mês anterior e 9,3% em relação ao ano anterior, indicando preocupações significativas ao desempenho futuro da economia brasileira. A expectativa do setor e da empresa também apresentaram quedas, refletindo um sentimento geral de incerteza quanto as condições do ambiente de negócio para os próximos três meses posteriores a fevereiro.

O subindicador de Intenções de Investimento (IIEC) registrou 104,5 pontos, com uma variação mensal de -3,1% e uma variação anual de 4,7%. Isso sugere que, apesar de uma leve queda nas intenções de investimento em relação ao mês anterior, os empresários ainda estão mais dispostos a investir em 2025 que em 2024. As expectativas para contratação de funcionários aumentaram 6,5% em relação ao ano anterior, indicando uma perspectiva positiva para o mercado de trabalho. O nível de investimento das empresas também aumentou 7,2% em relação ao ano anterior, refletindo um otimismo cauteloso.

Por outro lado, a situação atual dos estoques registrou 95,4 pontos, com uma variação mensal de -3,2% e uma variação anual de 0,1%. Isso indica que os empresários estão reticentes na alocação de capital em melhoria dos estoques. Essa condição cautelosa, pela comparação mensal, também é observada nos outros dois subindicadores que compõe o IIEC. Embora é possível considerar que quedas na confiança do investimento pode fragilizar a condição atual da empresa, haja vista, que esse subindicador capta o grau de comprometimento dos empresários em melhorar a eficiência e competitividade de suas empresas.

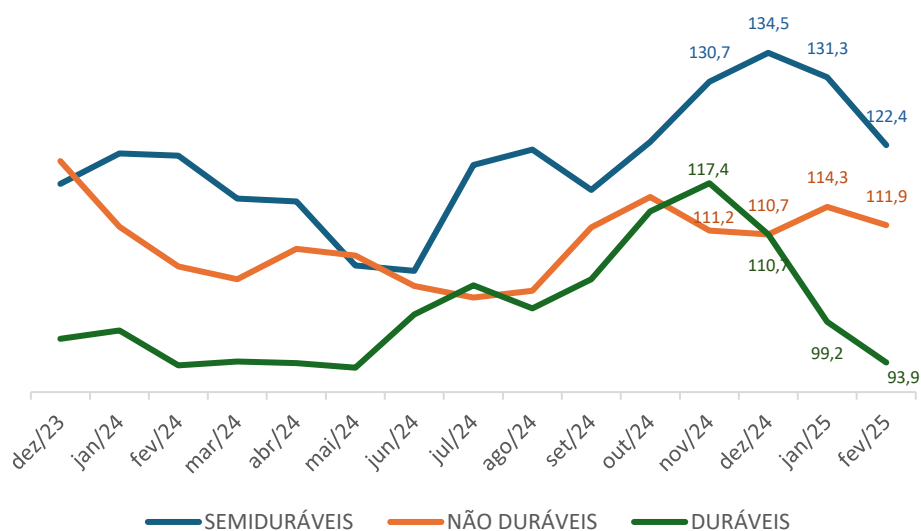
Por fim, numa análise resumida dos dados apresentados na tabela 01, entende-se que os dados apresentam um cenário de cautela e incerteza entre os empresários do comércio em Maceió, influenciado por eventos econômicos e expectativas de longo prazo em relação ao ambiente de negócios do comércio, apesar de alguns pontos de melhoria nas percepções mostrados por subindicadores positivos na comparação anual.

Seguindo na análise do ICEC global decomposto por segmento de varejo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), observa-se mais uma redução das expectativas dos empresários do setor de bens **duráveis**, com queda de -5,34% na comparação mensal, mas foi menor que a queda no mês de janeiro (-10,4%). Por outro lado, passada a festas de fim de ano e as férias de verão, o segmento de **semiduráveis** sentiu mais a mudança nos negócios com uma redução de expectativas em -6,78%, na comparação mensal, quando em janeiro a redução tinha sido menor (-2,4%). O segmento de **não-duráveis**, que tinha apresentada aumento nas expectativas dos empresários em janeiro (3,3%), mas apresentou queda em fevereiro de -2,10% (gráfico 02).

A análise dos dados contados pelo gráfico 02, mostra que, em 2024, o segmento de **bens duráveis** apresentou a maior taxa de crescimento média (1,2%), indicando uma recuperação mais robusta nesse setor. No entanto, percebe-se no gráfico uma volatilidade significativa ao longo do ano, com forte crescimento no final do primeiro semestre de 2024, mas forte queda nos últimos 3 meses até agora. A volatilidade pode ser fruto de problemas de crédito caro e alta do dólar, impactando no preço final dos produtos.

O segmento de **bens semiduráveis** também mostrou crescimento (1,09%), mas apresentando também variação elevada nos dados, refletindo flutuações consideráveis no ânimo dos empresários ao longo do período. Por outro lado, o segmento de **bens não-duráveis** teve uma taxa de crescimento média negativa (-0,02%), apesar de ser na margem. Mas, por outro lado, na opinião dos empresários, esse segmento foi o que apresentou mais estabilidade nas percepções de bons negócios que os demais segmentos. O que pode ser observado no gráfico 02.

Gráfico 03: Grupos de loja no varejo (fev/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

Por fim, em relação a análise do gráfico 02, é necessário considerar que o tamanho de empresa dominante no comércio de Maceió são as micro e pequenas empresas, ou seja, por esse tamanho de empresa ser mais frágil e sensível, qualquer alteração no ambiente de negócios interfere de forma, às vezes, desproporcional nos sentimentos dos pequenos empresários locais, isso pode ser um motivo da volatilidade observada no gráfico em tela e não necessariamente os reais fundamentos da economia e o ambiente

de negócios local como um todo. Também, se faz necessário considerar que bens duráveis e semiduráveis são mais sensíveis ao crédito, que está mais caro desde o último trimestre de 2024, e os bens não-duráveis, são mais sensíveis a renda e a inflação, que estão sendo pressionadas fortemente desde o segundo semestre de 2024.

Na tabela 02, o ICAEC por segmento de atividade mostra variações significativas entre os segmentos de varejo. O segmento de vestuário, tecidos e calçados (semiduráveis) registrou 106,5 pontos em fevereiro, mas apresentou queda mensal de -7,4%, com um crescimento anual de 9,9%, indicando uma recuperação gradual quando se observa a comparação anual. O setor de Supermercados, farmácias e perfumarias (não-duráveis) tiveram 90,7 pontos, com uma variação mensal de -3,7% e anual de 19,2%, refletindo um desempenho mais robusto na comparação anual. Já para o setor de eletroeletrônicos, móveis e decorações, materiais de construção e veículos (duráveis) marcaram 73,9 pontos, com uma queda mensal de -6,0% e um crescimento anual de 7,4%, sugerindo uma condição moderada nas expectativas em 2024.

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (fev/25)

	Fev/25	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	106,5	-7,4%	9,9%
supermercado, farmácia, perfumaria	90,7	-3,7%	19,2%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	73,9	-6,0%	7,4%
ICAEC	86,6	-6,0%	10,6%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A tabela 03 traz dados sobre as expectativas dos empresários em relação aos próximos três meses. Em fevereiro, o maior crescimento foi observado para o setor de não-duráveis (Supermercados, farmácias e perfumarias) que registrou 139,3 pontos, com um aumento mensal de 32,8% e uma queda anual de -4,6%, mostrando uma recuperação importante nas expectativas dos empresários do setor na comparação mensal, mas uma redução na comparação anual. O segmento de semiduráveis (vestuário, tecidos e calçados) registrou 143,9 pontos, com um aumento mensal de 14,8% e uma queda anual de -5,8%, indicando uma recuperação recente após dificuldades anteriores. Já o setor de duráveis (eletroeletrônicos, móveis e decorações, materiais de construção e veículos) marcaram 111 pontos, com um aumento mensal de 8,0% e uma queda anual de -4,1%.

O que se percebe é que se em janeiro o IEEC geral foi negativo na comparação mensal (-2,3%), mas que em fevereiro mudou de direção apresentando um crescimento de 19,3% mensal e queda de -5,6% anual, mostrando um aumento significativo na confiança no curto prazo, mas com os empresários percebendo desafios persistentes em comparação com o ano anterior.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (fev/25)

	fev/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	143,9	14,8%	-5,8%
supermercado, farmácia, perfumaria	139,3	32,8%	-4,6%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	111	8,0%	-4,1%
IEEC	128,6	19,3%	-5,6%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Do ponto de vista dos investimentos, a Intenção de Contratação de Novos Funcionários – ICEC (tabela 04), mostra que a desconfiança do empresariado continua frente a janeiro (-7,9%), mas de forma mais moderada, com queda de -1,8% na comparação mensal.

Uma análise por segmento mostra que o setor de vestuário, tecidos e calçados registrou 121 pontos, com uma queda mensal de -9,6%, mas com um aumento anual de 12,0%, o que significa que ao longo de 2024 houve contratações reais de pessoal, mas nesse início de 2025 as contratações foram mais raras. Já o setor Supermercados, farmácias e perfumarias contratou com mais ênfase nesse início de ano, pois observou-se um aumento na comparação mensal de 2,7% e 6,1% na anual. A situação do setor de eletroeletrônicos, móveis e decorações, materiais de construção e veículos é similar ao setor de semiduráveis, com queda mensal (-6,7%), mas crescimento anual (2,4%), o que sugere que o ano de 2024 foi bom para as contratações desse setor, mas com recuo nesse início de ano. sugerindo uma recuperação moderada.

Tabela 04: Intenção de Contratação de Funcionários (fev/25)

	Fev/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	121	-9,6%	12,0%
supermercado, farmácia, perfumaria	115,9	2,7%	6,1%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	106,3	-6,7%	2,4%
Contratação de funcionários	115,2	-1,8%	6,5%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Na tabela 05, mostra outra decomposição do ICEC, com a percepção de investimento em relação a situação dos estoques, que é crucial para garantir que as empresas estejam preparadas para atender à demanda de forma equilibrada, sem

sobrecarregar-se com excesso de produtos ou faltar com estoque. Esse subindicador mostrou para fevereiro que os empresários estão adotando uma gestão mais cautelosa dos estoques nesse início de ano, com uma queda na confiança de -3,2% na comparação mensal e 0,1% na comparação anual, o que pode sugerir que os custos de reposição de estoques por conta do dólar instável e do crédito mais caro, pode estar afetando essas expectativas de investimento.

Isto posto, no segmento de vestuário, tecidos e calçados foi registrado para fevereiro 109,5 pontos, com quedas de -4,7% e -1,2%, nas comparações mensais e anuais. Esse dado indica que há desafios persistentes no equilíbrio dos estoques nesse setor, o que corrobora a grande variabilidade no ICEC total desse segmento apresentado no gráfico 03. O segmento de supermercados, farmácias e perfumarias foi o único que apresentou aumentos tanto mensal (0,9%), como anual (6,7%), o que reflete que esse segmento conseguiu um bom desempenho na gestão dos estoques. Por fim, o segmento de eletroeletrônicos, móveis e decorações, materiais de construção e veículos marcaram 95,8 pontos, ambos com quedas mensais e anuais de -4,2%, sugerindo dificuldades contínuas ao longo do ano até fevereiro de 2024.

Tabela 05: Situação dos Estoques (fev/25)

	fev/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	109,5	-4,7%	-1,2%
supermercado, farmácia, perfumaria	88,9	0,9%	6,7%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	95,8	-4,2%	-4,2%
Situação dos estoques	95,4	-3,2%	0,1%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Essa Nota Técnica pode estar confirmando que nos primeiros trimestres é comum que os empresários do comércio ajam de forma mais cautelosa, conforme pode ser observado no gráfico 01, ajustando as expectativas do final do ano anterior em relação ao novo cenário que se desenha pela frente. Para esse início de 2025, em particular, o ambiente de negócios tem mostrado bastante incerteza, como se pode observar nos dados negativos do ICEC e seus subindicadores (tabela 01). Essa incerteza pode ser resultado de um aumento de juros contratado para março, nos sinais do enfraquecimento da demanda local, já identificados no Índice de Consumo das Famílias para janeiro e na possibilidade do aumento de custos para reposição de estoques em decorrência da instabilidade do dólar.

Mais uma vez, diante dessa situação de incerteza sugere-se que os empresários do comércio em Maceió devem adotar estratégias orientadas na eficiência operacional e financeira, com gestão mais focada em dados reais do mercado, controle de estoques e

nos dados de padrão de vendas. Planejar o ano e adotar estratégias proativas em relação as mudanças do ambiente dos negócios pode ser a diferença em relação ao sucesso e o fracasso do negócio no varejo.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC).
Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC). Brasília, fevereiro, 2025.